

Comportamento

## Número de crianças atendidas em consultórios de psicologia dobra

Angústias infantis e desorientação paterna contribuem; saiba quais são os temas mais recorrentes na capital



Sala de aula do 5º ano do Colegio Nossa Senhora do Morumbi: metade dos alunos frequenta ou já foi ao psicólogo  
(Foto: Lucas Limas)

16.mai.2014 por Mauricio Xavier e Julia Gouveia

Na sala de aula do 4º e do 5º ano do ensino fundamental, a professora pergunta: "Quem faz terapia?". Metade dos alunos, por volta dos 10 anos, levanta a mão. A cena, ocorrida na semana passada no Colegio Nossa Senhora do Morumbi, ilustra o recente aumento na procura por atendimento psicológico infantil na capital. Segundo levantamento de VEJA SAO PAULO realizado em dez dos consultórios que mais atendem pessoas dessa faixa de idade, o número de pacientes abaixo dos 13 anos dobrou nos últimos dez anos. Entre os menores, até 3 anos, o índice triplicou. Pipocam até casais gravídicos: quando o rebento vem ao mundo, e incluído nas sessões.

A corrida em busca do tratamento, que custa a partir de 120 reais por sessão, aumenta nesta época do ano, devido a divulgação do boletim do primeiro trimestre. Pais e professores queimam neurônios em reuniões, e o psicólogo entra na pauta. Em alguns casos, nem é preciso ir ao consultório, ele vai a casa da criança. "Observo sutilezas da relação familiar e sirvo de modelo para os pais", diz a terapeuta Ana Beatriz Chamati, do Núcleo Paradigma, centro de análise de comportamento, que realiza esse trabalho meio Supermanny em visitas de três horas, duas vezes por semana. Em alguns casos, o serviço estende-se ao colegio. Apresentado como professor auxiliar, o profissional "espiona" um aluno específico por até uma semana.

Propagandas por SMS irritam donos de celulares  
Dez curiosidades sobre o Itaquerao  
Casos de dengue explodem na Zona Oeste

Vários motivos contribuíram para o fenômeno. Um deles é positivo: procurar ajuda para resolver questões da mente deixou de ser tabu. Os demais, no entanto, sugerem exagero dos pais na dose. "Eles estão atrapalhados. Reclamam até que o filho não quer tomar banho, quando isso é normal!", afirma a psicopedagoga Ana Cassia Maturano. As escolas também carregam culpa. "O tipo clássico encaminhado pelo colegio e o do bagunceiro inteligente, que atrapalha a aula", diz a psicanalista Miriam Ribeiro Silveira, vice-presidente do Departamento de Saúde Mental da Sociedade Paulista de Pediatria. Até a sociedade contemporânea entra na conta. "Hoje, timidez é tratada como fobia social, tristeza virou depressão e bagunça e hiperatividade", critica Yves de La Taille, educador aposentado da USP. O incrível é que há motivações ainda mais prosaicas. "Virou sinal de status: tenho paciente de 9 anos que só vem a terapia porque as amigas fazem", conta Anderson Mariano, formado em psicomotricidade, especialidade que ajuda pessoas com dificuldade de movimento e locomoção. Ao longo da reportagem, confira os temas que mais movimentam os consultórios.

### + SEPARAÇÃO DOS PAIS





Os tres irmaos, Barbara, Arthur e Beatriz, começaram a terapia antes mesmo de saber do divorcio dos pais (Foto: Lucas Lima)

Ha trinta anos, a criança com pais separados era a diferente entre os colegas. Hoje, quem tem os dois em casa talvez seja o alienigena. E fato que a popularização colaborou para que o assunto seja tratado com mais leveza. O curioso e que existam crianças que nao so toleram, como aprovam a pratica. "Algumas sugerem aos amiguinhos que e ate bom forçar o divorcio, porque os pais passaram a pegar menos no pe", conta a terapeuta Ana Beatriz Chamati. Os especialistas costumam concordar que, por si so, a separação nem sempre traz danos. "O que precisa haver e o contato constante dos filhos com a figura materna e a paterna", explica Maria Thereza de Barros França, membro da Sociedade Brasileira de Psicanalise de Sao Paulo.

Mas e ilusao pensar que os problemas se extinguiram. "Na nova configuração familiar que surgiu, todo mundo parece bem. Mas, durante as sessoes, o bonequinho que apanha e o do meio-irmao", exemplifica a psicanalista Miriam Ribeiro Silveira. Como medida preventiva, a engenheira Andreza Mazzieri decidiu por os tres filhos na terapia antes mesmo de contar que iria se divorciar do pai deles. Cinco anos depois, continua levando Beatriz, de 10 anos, Arthur, de 9, e Barbara, de 7, ao consultorio. "O acompanhamento me ajudou a fazer com que diminuisses as brigas e competiçoes em casa", conta.

#### + HIPERATIVIDADE

O transtorno do deficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e um problema neurobiologico, de causas geneticas, que se manifesta na infancia. Crianças com os sintomas da doença enfrentam dificuldade para acompanhar o ritmo dos colegas na escola, entre outros problemas. Pelos numeros oficiais das entidades medicas, o deficit atinge uma parcela minima da população (3%). Apesar disso, vem sendo diagnosticado com frequencia cada vez maior. "Os proprios pais fazem pressao. Se uma criança nao aprende, sofre menos preconceito ao ser tachada de hiperativa", afirma Nivea Fabricio, presidente da Associação Nacional de Dificuldades de Ensino e Aprendizagem e diretora do Colegio Graphain. "Geralmente e so agitação."

Marca faz roupas exclusivas para pessoas com deficiencia fisica  
Balada mirim movimentada mercado de limusines  
Casa abriga menores tirados de suas familias por Justiça

A falta de contato fisico dentro de casa (os pais muitas vezes chegam quando os filhos estao dormindo) contribuiria para isso. "Certa vez, promovi uma oficina de historias para uma pesquisa. Os pais nao conseguiram conta-las por falta de habito e pediam ajuda aos avos", diz a professora Ivonise Fernandes da Motta, coordenadora do Laboratorio em Criatividade e Desenvolvimento Psiquico da USP. A hiperatividade tambem viria da falta de uso do corpo. "Hoje as crianças nao gastam energia e ficam mais ansiosas. Ou seja, trata-se mais de ansiedade fisica que psicologica", diz o psicomotricista Anderson Mariano.

#### + VIDA DIGITAL



Camilla, de 13 anos: ajuda para superar a timidez (Foto: Fernando Moraes)

Camilla Duarte, de 13 anos, sempre foi timida. Quase sem amigos, pouco participava das atividades no colegio. Para compensar, acabou se isolando na frente do computador, onde ficava a maior parte do tempo. No ano passado, a mae, a coordenadora pedagogica Elisabete, ligou o sinal de alerta. "Vi conversas dela com desconhecidos e nao gostei. Tentei proibir, mas nao deu certo", diz. Acabou levando a menina a terapia, e ela obteve resultados positivos. "Eu tinha muita vergonha na hora de conhecer uma pessoa, hoje me sinto mais a vontade", conta Camilla. No entanto, mais do que servirem de rota de fuga para quem ja apresenta dificuldade, as novas tecnologias estao entre as causas do aumento dos problemas de interaçao social. "As crianças pouco escrevem, so trocam fotos. Elas estao perdendo o dom da conversa, como se fossem autistas", afirma a psicanalista Miriam Ribeiro Silveira.

Nesse cenario, os videogames costumam ser associados a obtenção rapida de prazer. No mundo real, objetivos demoram a ser atingidos, seja aprender algebra, seja se tornar um craque de futebol. "Joguinhos trazem retorno imediato", diz a psicologa Giovana del Prette, especialista em terapia comportamental. A chamada geração multitarefa tambem nao anda dando conta de tantos afazeres. Com isso, e comum ocorrer queda no desempenho escolar. "Tenho uma paciente de 12 anos que ri por fazer a lição da escola de qualquer jeito enquanto conversa no WhatsApp e acessa o Facebook", conta a psiquiatra Suzana Grunspun. Os pais se queixam do excesso de tempo que o filho permanece plugado, mas o controle deveria ser deles mesmos. A receita dos profissionais e estabelecer horarios especificos para os jogos durante o dia e tirar

os equipamentos de circulação nos momentos de estudo.

#### + MEDOS



Matheus, de 7 anos: tratamento para se livrar da fobia de comer alguns alimentos, como frutas da cor vermelha (Foto: Fernando Moraes)

Coitado do bicho-papão. O monstro que povoou os pesadelos de gerações passadas foi substituído por aflições mais realistas pela turma de hoje. O mundo está menos seguro e o medo paterno da violência urbana acabou transmitido aos filhos. Crianças de 10 anos falam nos consultórios sobre a possibilidade de ser sequestradas e, por vezes, apresentam crises de pânico. "Elas andam de carro blindado, veem a preocupação da família e estão sendo afetadas", diz a psicóloga Daniella Freixo de Faria. Com esse quadro, arriscam-se cada vez menos. Décadas atrás, a rebeldia pre-adolescente costumava ser acompanhada pelas clássicas fugas da residência. Agora, ninguém mais ousa por o pé para fora do portão. "Um paciente de 12 anos me disse: 'Qual criança vai querer sair de casa? Lá fora é muito pior'", conta a terapeuta Giovana del Prette.

Não é só o estresse dos adultos que está replicado: suas doenças também. "Atendi um menino de 9 anos com úlcera nervosa", diz Quezia Bombonato, diretora da Associação Brasileira de Psicopedagogia. É comum ainda que os profissionais tratem de fobias específicas e inusitadas. Matheus Ramos, por exemplo, começou a sentir medo de ingerir alimentos vermelhos por volta dos 4 anos. Diagnosticado com transtorno alimentar, foi levado a uma psicóloga. Hoje, aos 7, sua fruta favorita é maçã.

#### + ADAPTAÇÃO ESCOLAR

Um estereótipo comum nos colegios é o aluno quieto e isolado, com dificuldade de integrar-se aos colegas. Em outros tempos, esse tipo de comportamento era associado a questões da própria criança, como timidez, ou a rejeição do grupo, pelos mais variados motivos. Pois essa figura tornou-se mais frequente no pátio durante o recreio. Por diversos fatores — como a interação com menos pessoas hoje do que em outras épocas —, os pequenos estão mais calados. "Trato crianças de 5 anos que não conseguem se comunicar nem fazer amizade porque não aprenderam o repertório verbal necessário ao contato social", diz a neuropsicóloga Anne Tarine.

As escolas não colaboram muito para melhorar o panorama. "Colegios não ensinam mais a conviver, só se preocupam em julgar e cobrar conteúdo", comenta Rosely Sayao, consultora de educação. Mesmo em questões pedagógicas, existe descompasso entre as demandas infantis e a percepção dos mestres. "Atendi uma menina de 8 anos classificada como 'pouco inteligente'. Fizemos um teste, e ela era superdotada", diz a terapeuta Maria Thereza de Barros França. Claro que a dificuldade das instituições de ensino em lidar com casos que fujam do padrão é histórica. A novidade é a solução sugerida. "Quem é diferente acaba encaminhado para terapia", afirma o psicólogo Victor Mangabeira.

#### + FRUSTRAÇÕES



Erika Angeli e a filha, Lorena, de 8 anos: acompanhamento psicológico ajudou a menina a lidar com divórcio dos pais e a mudança de colégio (Foto: Lucas Lima)

Esse tema é praticamente unânime entre psicólogos, psicanalistas, psiquiatras e terapeutas, seja qual for a linha de atuação. As crianças de hoje são mais mimadas. Os pais passam menos tempo ao lado dos filhos — porque não moram juntos ou trabalham demais — e tentam compensar essa "deficiência" da pior forma possível, esquecendo-se de dizer a palavrinha mágica "não". Os consultórios estão abarrotados de "reizininhos da casa" que não conseguem lidar com as frustrações naturais da vida. "Impor limites e mostrar cuidado. A criança se sente mais confiante e protegida", afirma a professora Ivonise Fernandes da Motta. "Como isso é chato, trabalhoso e demorado, muitos adultos preferem a saída mais fácil: deixar as crianças soltas para fazer o que quiserem", completa.

Segundo especialistas, a facilidade está criando uma geração com tédio existencial. Como batalham pouco, não valorizam o que ganham. "Elas estão recebendo tudo de mão beijada, e é importante cultivar desejos", diz a psicanalista Miriam Ribeiro Silveira. Durante os primeiros anos de sua vida, Lorena, de 8, passava a maior parte do dia ao lado da baba, enquanto os pais trabalhavam em tempo integral. A mãe, Erika Angeli, procurava equilibrar a distância exagerando ao chegar em casa. "Ela dormia todo dia na minha cama, eu a mimei demais", admite. Em 2013, surgiram mais dificuldades: um divórcio em casa e a mudança de colégio. Lorena começou a tentar chamar a atenção dos professores na aula e terminava frustrada e emburrada por não conseguir seu intento. No fim das contas, isolou-se e teve problemas de relacionamento com os colegas. Após um ano e meio de acompanhamento psicológico, tornou-se mais sociável e consegue controlar melhor as emoções.

#### 10 SINAIS DE QUE A CRIANÇA DEVE FAZER TERAPIA

Segundo especialistas, os pais precisam aguardar por mudanças significativas de comportamento

1. Agitação — Mostra alto grau de ansiedade ou tem atitudes como quebrar objetos de propósito
2. Agressividade — Grita, esperneia, bate e protagoniza birras, tanto em casa como no colegio
3. Alimentação — Passa a comer mais, ou menos, que o usual; em alguns casos, pode deixar de se alimentar
4. Aprendizado — Tira muitas notas baixas nas provas e tem queda geral no rendimento escolar
5. Comunicação — Não consegue contar uma história do começo ao fim ou explicar como foi seu dia
6. Depressão — Chora mais e fica de mau humor; a irritação também é um traço comum na depressão infantil
7. Desligamento — Não presta nenhuma atenção no que lhe dizem ou no que está ocorrendo a sua volta
8. Medo — Começa a apresentar fobias exageradas e repentinas, sem motivação aparente
9. Socialização — Não faz mais amigos, ou se distancia dos antigos, e tem dificuldade para brincar em conjunto
10. Sono — Faz xixi na cama (fora da idade em que é natural), range os dentes ou começa a ter pesadelos frequentes

#### QUE TIPO DE PAI VOCE E?

*Os estilos de educação mais praticados dentro de casa*

#### BONS

- › Ensino moral: os pais transmitem valores sobre o que é certo e o que é errado
- › Monitoria positiva: ficam atentos a criança e oferecem afeto sem vincular-lo a um prêmio por bom comportamento

#### RUINS

- › Abuso físico: os pais exageram nas broncas agressivas e chegam a utilizar a palmada
- › Disciplina relaxada: não apresentam coerência - uma regra que vale hoje pode passar a não valer amanhã
- › Monitoria negativa: trancam o filho em uma bolha para protegê-lo do mundo
- › Negligência: não prestam atenção na criança e desconhecem seus gostos pessoais
- › Punição inconsistente: ameaçam retirar regalias, a exemplo do celular, como forma de tentar controlar seu comportamento



A Opinião do Leitor

#### Cartas da edição 2373



Roteiro

#### VEJA SAO PAULO recomenda

Atualizado em: 30.Mai.2014

Balada, peça, restaurante e muito mais



Misterios da Cidade

#### Fotografo faz ensaio nas alturas

O mundo visto do alto sempre revela ângulos incríveis



Misterios da Cidade

#### Sucessos das bibliotecas

São Paulo tem a maior rede de bibliotecas municipais do país. São 5 milhões de documentos à disposição dos paulistanos. Confira os livros mais emprestados da cidade



Misterios da Cidade

#### Paraíso ecológico